

SÓ DÁ MEDICINA

“Esta decisão foi de uma forma atropelada. Nós queremos um Centro de Saúde, um curso de medicina, mas queremos debate. Nós vamos lutar para ter esta estrutura aqui”. Diogo Hartmann, presidente do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da UFFS. “Senhor Perroni, com toda esta discussão sobre o curso de medicina da UFFS em que literalmente Passo Fundo ‘chegou atrasado e sentou na janela’, apesar dos pesares o Campus da UFFS Chapecó também ganhou, pois agora sim parece que a comunidade chapecoense notou a importância desta instituição e quantos dividendos positivos pode trazer para nossa cidade e espero que a partir de agora realmente se envolva na construção e consolidação desta instituição”. Gelson Roque Guzzon, administrador do corpo de técnico administrativo da UFFS. “Começo acreditar que teremos curso de Medicina em Chapecó, devido aos movimentos populares, não devido às elites, e que venha para o povo”. Sérgio Martins de Quadros, advogado. Como não, o assunto mais falado em Chapecó nesta última semana foi a perda das vagas do curso de Medicina para a cidade de Passo Fundo (RS). Primeiro, estudantes da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) se reuniram para um ato em frente à instituição, em Chapecó, aonde foi retirada a fala do presidente do DCE. Os estudantes pedem mais discussão sobre a implantação de um curso de medicina da universidade para Passo Fundo. Eu concordo com a opinião do leitor Guzzon. Embora a perda das vagas tenha sido ruim, trouxe à tona a UFFS como um todo. Como anda o processo de expansão, a construção da sede, a necessidade de novos cursos e a importância que uma universidade pública traz ao município, sobretudo para os estudantes mais carentes. E senhor Sergio, por motivos óbvios, a ‘elite’ não gosta que o ‘povo’ estude. Já outro aspecto dessa história toda, foi a rasteira do PT gaúcho no PT catarinense. Literalmente de derrubar ‘companheiro’.